

# O NOVO CÁVADO

SEMANÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director, proprietario e editor—**João Amandio**

Redacção e Administração—**Largo Tomaz Miranda—Espozende**

Composição e Impressão—**Tip. «Cávado»—Espozende**

## Dr. Fonseca Lima

### UMA JUSTA HOMENAGEM

Um numeroso grupo de republicanos esposendenses, admiradores das belas qualidades de caracter e patriotismo do illustre chefe concelho do nosso partido—o snr. Dr. Fonseca Lima—, levou a efeito no preterito domingo uma justa homenagem a sua ex.<sup>a</sup>, reconhecendo-lhe os altos serviços prestados á sua terra e a sua verdadeira dedicação ao regime.

O snr. Dr. Fonseca Lima, que tem, em larga escala, feito do seu culminante prestigio politico um meio poderoso de engrandecimento da nossa querida Espozende, é sem duvida uma individualidade que entre nós, mercê da sua inquebrantavel linha de conducta, onde sempre brilhou a coerencia, gosa das maiores simpatias.

E foi, pois, obtemperando a estas razões, que aqueles verdadeiros republicanos, onde toda Espozende estava vastamente representada, se dirigiram ao palacete do snr. Dr. Fonseca Lima, na pitoresca freguezia de S. Claudio de Curvos, afim de o convidarem a tomar parte num jantar, cujo fim era proporcionar occasião de todos bem frisarem a alta consideração que nutrem por sua ex.<sup>a</sup>.

E a verdade é que essa bela romagem de domingo, que igualmente foi uma verdadeira apoteose á Democracia, serviu para confirmar que o povo republicano desta vila vê no snr. Dr. Fonseca Lima, não só o prestigioso chefe politico, como tambem o propugnador do florescimento da esbelta princeza do Cávado, podendo afoitamente dizer-se que sua ex.<sup>a</sup> continua com galhardia essa obra admiravel, á qual se consagrou o saudoso Barão d'Espozende,—o venerando filho da nossa terra, que soube marcar o seu patriotismo com grandiosos padões de benemerencia, fazendo da politica uma alavanca poderosa ao serviço do seu idolatrado rincão natal.

O nosso jornal, firme no seu lema—**POR ESPOSENDE, PELA PATRIA E PELA REPUBLICA**—, regista, com ardente entusiasmo e com verdadeira satisfação, esse memoravel acontecimento de domingo, até pelo facto de o considerar um grande triunfo dos sublimes principios que sempre sinceramente defendeu.

\* \* \*

O jantar, primorosamente servido pelo Hotel Vilarinho, efectuou-se no pitoresco e poético logar de Barbeitos, no alto de Vila Chã.

Assistiram, alem do homenageado, os snrs.: José d'Abreu, João Passos Barbosa, Alfredo Campos, Eugenio Reis, Fernando Porfirio, Tito Evangelista, Fernando Evangelista, Cirilo Miranda, Manoel de Jesus Pereira, Manoel da Vilas Boas Pereira, João Monteiro, Alvaro Carvalho, Guilherme Mendes d'Oliveira, Paulo de Lucena, João Magalhães, Pantaleão Rocha, Antonio Duarte, João de Freitas, Antonio Santos Victor, Antonio d'Abreu, Dr. Luiz Costa, João Costa Ferreira, Manoel F. Costa Lima, Antonio Alves de Lima, José Vasquinho, Antonio Ferreira, José C. Terra, Alfredo Viana de Lima, Firmino Loureiro,

Antonio Luiz Gonçalves Zão, Ernesto Faria, João Batista de Sá, Filipe Gomes, Dr. Eduardo Mota, João Vasconcelos, João Amandio e José da Silva Vieira.

Ao toast, iniciou a série de brindes o nosso querido amigo José d'Abreu, illustre delegado politico do snr. Dr. Fonseca Lima neste concelho, que, interpretando o sentir de todos os presentes e de muitos outros republicanos que por motivos varios ali não se encontravam, saudou a sua ex.<sup>a</sup> como amigo pessoal e politico, afirmando que no coração de todos os que muito querem a esta sua e nossa linda terra, que sua ex.<sup>a</sup> tem engrandecido e honrado e que mais e muito espera dever-lhe, duas coisas havia que jámais podiam apagar-se: o amor pela Republica e o nome do Dr. Fonseca Lima.

Seguiu-se no uso da palavra o tambem nosso dilecto e illustre amigo Dr. Eduardo Mota, que se impõe principalmente pelas suas indesmentiveis tradições republicanas, bem afirmadas desde os bancos liceais.

Sua ex.<sup>a</sup>, na sua eloquencia bem conhecida, patenteando mais uma vez as suas notaveis qualidades de verdadeiro artista da palavra, de orador de raça, arrebatou a todos, produzindo um admiravel discurso, em que,—frisando não estar ali como politico no sentido vulgar da palavra, porque isso lhe está vedado devido á sua qualidade de cidadão brasileiro,—traçou um hino á ideia da Democracia e fez um scintilante elogio da nossa terra, terminando por brindar na pessoa do snr. Dr. Fonseca Lima os lidimos amigos de Espozende, dos quais era sua ex.<sup>a</sup> a figura mais querida e mais representativa.

Temos imensa pena de não poder dar, embora em sumula, as principais passagens da notavel oração do Dr. Eduardo Mota, porque ela constituiu indubitavelmente uma sublime apoteose á Republica e a Espozende.

Falaram a seguir os snrs. Viana de Lima, Santos Victor, Dr. Souza e Costa, Filipe Gomes, Antonio Abreu e João Vasconcelos, o qual, destacando a sua qualidade de republicano democratico, disse não pôr duvida em acompanhar o snr. Dr. Fonseca Lima, seu amigo pessoal, porquanto necessário será congregarem-se todos os esforços republicanos no sentido da defesa do regime.

Fecha a série de brindes o illustre homenageado, que produziu um extenso e muito eloquente discurso, rferindo-se a todos com palavras do maior agradecimento, explicando a sua situação politica actual e pondo bem em destaque a sua infectivel dedicação por Espozende, que considera como sua terra, estando sempre pronto para trabalhar pelo seu progresso e pelo seu bom nome.

O snr. Dr. Fonseca Lima, cuja comoção era bem patente, lembrou os altos serviços prestados á nossa terra por essa alta individualidade que foi o Barão d'Espozende, dizendo que ele era uma figura politica bem digna de ser imitada por todos quantos quizessem trabalhar arduosamente pelo concelho que lhe foi berço.

Referiu-se a Firmino Loureiro como sendo tambem um grande amigo desta terra, cuja passagem pela Câmara ficou assinalada pelos valiosos serviços que lhe prestou.

Por ultimo, saudou a imprensa ali representada pelos directores do *Espozendense* e *Novo Cávado*, para a qual teve pala-

vras de merecido elogio, que pela nossa parte muito agradecemos.

E assim terminou a esplendida jornada republicana, que deixou bem gravado no espirito do homenageado e no de todos a certeza plena de que o Dr. Fonseca Lima pode contar com Espósende como Espósende póde contar com o Dr. Fonseca Lima.

## Eleições! Eleições!

E' no proximo dia 10 de Julho que se realiza o acto eleitoral—para a escolha dos representantes da Nação. E' um dever civico que todos tem a cumprir!

—Por este circulo, apresenta-se ao sufragio do eleitorado, o illustre republicano snr. Dr. Domingos Pereira, antigo Presidente do Ministerio e chefe do Partido Dissidente.

Figura prestigiosa da Republica, brilhante parlamentar e eminente estadista, tendo prestado relevantes serviços á Patria e á Republica—como ainda ha pouco o demonstrou na gerencia da pasta dos Negocios Extranjeiros—o Dr. Domingos Pereira impõe-se á consideração do eleitorado.

Todos tem obrigação de, naquele dia, votar no nome de s. ex.<sup>a</sup>, cuja eleição triunfará mais uma vez, tendo assim esta região, novamente a representa-la, a alta figura moral e intelectual daquelle homem publico.

Acérrimo defensor dos interesses deste concelho, como aliás de todo o circulo, amigo dessa encantadora terra de Espósende que ha-de merecer tambem as suas atenções, s. ex.<sup>a</sup> tem sido incansavel em sêr util e agradável a todos.

—Haja em vista, por exemplo, os importantes melhoramentos que a cidade de Braga hoje apresenta, tudo mercê do esforço e da dedicação do seu illustre filho que—apezar da ingratição de alguns—continua se-

renamente e inalteravel o seu belo caminho de bemfeitor da terra mãe.

Honra e gloria dos bragueses—pois como todos sabem é natural da cidade de Braga—a sua eleição dignificará o circulo.

Não é um favôr votar no seu nome, é uma OBRIGAÇÃO de todos, pois não ha quasi ninguem que não lhe deva mil atenções e deferências.

Nós que não pertencemos a este circulo, nem pertencemos ao Partido Dissidente, não podemos deixar, como republicano, de prestar-lhe justa e sincera homenagem, dando-se o caso de, ainda ha pouco, alguém, pretender colocar-nos, desfavoravelmente, ante a simpática figura do austero republicano.

Aqui afirmamos, pois, sem receio de desmentido, a nossa viva simpatia e grande consideração, por essa figura preponderante da politica republicana.

Vamos terminar e, antes de o fazer, apresentamos a s. ex.<sup>a</sup>—por esta forma—os nossos respeitosos e affectuosos cumprimentos.

A' URNA ELEITORES!  
A' URNA, POIS, PELO  
DR. DOMINGOS PEREIRA!

JOSÉ FRAGOSO.

Braga, 15-6-921.

### Restaurante

Abriu ha dias um restaurante na rua Barão d'Espósende, a snr. Cristina Fernandes Monteiro.

Ao novo estabelecimento, que prima pela qualidade dos vinhos, desejamos bom negocio e felicidades.

## A « ISCA »

Aberto o periodo eleitoral, aparece sempre um *truc* para captar as simpatias do eleitor e mais positivamente o respectivo voto.

Com mais ou menos «engenho e arte» traçado e posto em pratica, nada mais representa e mais não é que uma habilidade de ocasião, por vezes até inofensiva.

Desta vez os liberaes da terra, á falta de melhor e em artigo com todas as honras, limitam-se a descobrir que «no ministerio ha um só ministro que o não é» e a apregoar que o nosso querido e valioso conterraneo e prestigioso chefe politico ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. Fonseca Lima é dominguista ou democratico dissidente, como aliás ha muito todos sabiam ou presumiam.

A descoberta é maravilhosa e bem fez a Verdade em trazer-la a publico, pois com certeza ninguem tinha dado pela existencia dum ministro que o não é.

O pregão, para que todos saibam e ninguem se iluda, é a tal «isca» com que se apresentam encapotadamente, querendo dizer que a influencia desse grande vulto republicano que é o dr. Fonseca Lima, derivava exclusivamente de se achar filiado no grande partido democratico, do qual, ainda não ha muito diziam... o que está na memoria de todos.

Esquecem-se, todavia, que em volta dessa destacante figura que só tem honrado Espósende, se agruparam os republicanos, porque sabiam que ele lhes indicaria sempre o caminho da honra e era capaz de todos os sacrificios para valer a um amigo, sobretudo quando do lado oposto queriam atingilo com golpes certos.

Neste campo, curiosas cousas se podiam divulgar; mas como se trata de uma «isca» eleitoral «em que o peixe não pega», como espiritualmente alguém disse ha dias, fiquemo-nos hoje por aqui, não sem que perguntemos:—de quem serão os nomes ha dois anos no directorio do P. R. Liberal?

Era bom saber-se tambem... por causas dos equívocos.

## CARTA DE BRAGA

16 DE JUNHO

Foi a Lisboa o snr. Dr. Armindo Faria, Governador Civil deste districto.

⊗ Prometem ser brilhantissimas as festas do S. João—esperando-se que tenham um luzimento nunca visto. O programa é devéras deslumbrante, figurando como uma das principais partes A GRANDE PARADA MILITAR, que terá lugar, no proximo dia 25, para a condecoração dos regimentos de infantaria 8 e 29 que, galhardamente combateram na Flandres, em defeza do Direito e da Justiça.

No dia 24 deve chegar s. ex.<sup>a</sup> o senhor Presidente da Republica, Presidente do Ministerio, Ministros da Guerra e do Commercio.

São as seguintes as tropas que devem tomar parte na parada militar: Infantaria 8, 20 e 29, 8.º Grupo de Metralhadoras e Artilharia 5.

A banda do comando geral da Guarda Nacional Republicana, vem tambem tomar parte, contratada, nos festejos, devendo tocar, no coreto da Avenida Central, nos dias 24 e 25.

⊗ Encontra-se desempenhando as funções de presidente da junta de inspecção do Districto de Recenseamento n.º 29, o illustre coronel snr. Antonio Alves Mineiro de Almeida.

Republicano intransigente e espirito justiceiro, foi bem recebida a sua nomeação para aquelle cargo.

⊗ Vimos nesta cidade os srs. drs. Joaquim d'Oliveira e João Rodrigues Baptista, respectivamente, ex-ministro da instrução e governador civil deste distrito.

⊗ Foi nomeado administrador do concelho de Barcelos, o snr. Afonso de Miranda, tendo o snr. Antonio Chaves, que foi exonerado daquelle logar, sido nomeado secretario particular de s. ex.<sup>a</sup> o governador civil—conforme o noticiado na correspondencia d'hoje desta cidade para o «Jornal de Noticias».

⊗ E' esperado, por estes dias, nesta cidade, o illustre filho de Braga e antigo Presidente do Ministerio snr. dr. Domingos Pereira.

(Correspondente).

Vêr 4.ª pagina

## Na Ribeira

### E depois vamos ao resto...

—Ora viva o seu Constancio!...  
 —Viva lá, seu Torcato. Supuz que já não existia. Ao tempo que o não vejo!...  
 —Eu cá, sempre riço, valente e fixe que nem um pêro... e pêras.  
 —Bravo! Gosto de vê-lo sempre bem disposto e pronto nas ocasiões oportunas.  
 —Pudéra! Você duvida?...  
 —Nem por sombras. Claro está, a sua opinião... é a mesma...  
 —Por certo. Eu cá não mudo de opinião, com a mesma facilidade com que se muda de camisa ou meias.  
 —Ora assim é que eu gosto dos homens, seu Torcato! De farçantes e fiéis está o mundo cheio. E o homem que preza o seu caracter e a sua dignidade, deve proceder sempre correctamente e de molde a não ser acimado por ninguém, de ingrato e de transfuga.

—Bem diz, seu Constancio, bem diz. Mas como a vergonha e a hombridade andam tão baixas, não me admira que na scena da vida haja criaturas capazes de representar todos os papeis...  
 —Com respeito a papeis... seu Torcato, vou contar-lhe uma historia (se é que é historia) que, se por um lado tem algo de trágico (?), por outro, redundam num cômico irresistivel.  
 —Vamos lá a ela, seu Constancio.  
 —Ouça lá:—Nos tempos efemeris da efemera monarquia do quartirão, houve em certa freguezia um rigidor doitor que, acompanhado do seu sequito de bandoleiros, ha quem diga que quiz obrigar o professor a içar, na escola, a bandeira azul e branca, sob pena de ser preso e traulitado. O professor, porem, sincero democrata, opoz-se tenazmente e ficou vencedor.

—Venceu, então, a opinião do professor, não é isso?  
 —Venceu. Os homens, seu Torcato, não devem ser medidos pela craveira da altura e... do dinheiro; devem sê-lo, sim, pela craveira dos sentimentos. Os tempos mudaram...  
 —E depois?

—Depois da traulitania, o homensinho fez-se republicano (?) e... ingressou—já se sabe—ao lado dos parceiros. Tempos depois, o pseudo doitor fazia-se acompanhar do homem dos tamancos, e, como já se julgavam em terreno conquistado, querendo armar em despotas (quem sabe?) entram numa repartição, revolvem o arquivo, e, quando lhes perguntam o que desejam, dizem quêrer ver uns nomes...  
 —Boa vai ela! E então...  
 —Então... depois do empregado os atender delicadamente, os dois influentes inquirim do seu modo de vêr com respeito a Governo, a que o empregado respondeu: «Do Governo fazem parte republicanos históricos, de valor. Um dos ministros comandou a columna que perseguiu os trauliteiros». Os homensinhos, boquiabertos, apenas fizeram: Ah!!!...  
 —Então não sabiam que...  
 —Vamos ao resto. Passam-se uns instantes e diz um deles: «Temos eleições». E' verdade, responde o empregado. E você vai votar com os de cima, não é assim? Veremos. Talvez com ninguém. Todavia, se fôr á urna, diz o empregado, irei sómente cumprir o meu dever de cidadão e de gratidão. Mas o empregado tem de votar com os seus superiores—diz um deles. Ora

essa! isso é graça! O pensamento é livre, como livre é o voto do cidadão.

Sim, mas nesse caso, está arriscado a ficar sem o pão, retorquiu o homem.

Sem o pão!—diria o empregado—quem houver de m'o tirar, decerto o não comerá mais tambem.

—Isso é lógico.

—Pois é. Mas, como dizia J. J. de Macedo, «Não pode haver coisa mais aborrecivel e mais detestavel aos olhos da boa razão, que a entonada soberba dum malevolo ignorante» o homensinho, certamente em reunião magna, não sabia, assim como o companheiro, onde deitar tão horrível crime!... Dizer-lhes que do Governo faziam parte valorosos republicanos, que perseguiram os trauliteiros, foi o diabo!...  
 —Ora valha-os Sant' Antone!... E são esses que...  
 —E' verdade. São dos tais que tomam o recado na escada e quando chegam á cosinha só se lembram... do guisado... Aqui tem, pois, o meu amigo uma historietta á guisa de anedota, mas que nos entreteve uns minutos.  
 —Não ha duvida. A palestra foi amena; mas, como estou com pressa, doutra vez conversaremos mais. Adeus, e não esqueça o antigo adágio: «A ferro quente malhar de repente».

—E depois vamos ao resto...

### Picau.

## DR. MÁRIO ALEXANDRINO

Este nosso presado amigo e distinto tenente medico, partiu ha dias para a Guiné, numa brigada sanitaria, afim de combater a peste bubonica que ali grassa com intensidade.

Ao Dr. Mário, filho extremo do nosso dedicado amigo snr. Dr. Cipriano Alexandrino, abalisado clinico nesta vila, desejamos uma feliz viagem e um breve regresso ao convívio dos numerosos amigos.

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso correligionario e amigo snr. José d'Abreu a seguinte carta:

### AO POVO D'ESPOZENDE:

O nosso illustre conterraneo e amigo ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. Fonseca Lima, prestigioso chefe do partido democratico dissidente deste concelho, incumbe-me de apresentar aos esposendenses agradecimentos muito sinceros pela alta prova de consideração e estima que recebeu no preterito domingo; o que eu faço com o maior praser, testemunhando a todos o seu mais vivo reconhecimento.  
 Esposende, 17-6-921.

José d'Abreu.

### Falecimento

Faleceu hontem nesta vila onde era muito estimado, o nosso saudoso amigo Americo Pereira dos Santos, farmacêutico aqui estabelecido.

O seu funeral realisa-se hoje. No proximo numero falaremos mais circunstanciadamente.

## Estação Telegrafo-Postal

O horario de serviço actualmente em vigor na Estação Telegrafo-Postal desta vila, deixa muitissimo a desejar.

Não bastando o ter uma ordem superior ordenado o encerramento daquela repartição ás 18 horas, vemo-la agora abrir as 9 e fechar tambem durante o serviço da distribuição, isto é, na ocasião em que o publico mais necessita de comprar franquias para poder responder pelo correio que daqui parte ás 15 horas.

E não é só o Estado que nisso tem prejuizo, pois com tal facto é tambem prejudicado, e muito, o commercio e o povo em geral.

Ocasiona estes prejuizos a deficiencia de pessoal, visto que a chefe se encontra só, pela razão de o ajudante se encontrar a fazer serviço na estação de Fão, por se encontrar de licença a chefe daquela estação.

Para o assunto chamamos a atenção das entidades competentes, até porque Espozende, sendo uma vila sede do concelho e de comarca, a sua estação é de bastanté movimento.

## S. JOÃO

Ao que parece, o Santo Precursor vai ter, este ano, uma festa de via reduzida.

Segundo nos informam, não passará das tradicionaes fogueiras, da barulheira infernal dos Zés Preiras, e duma missa cantada no dia 24.

Foi tempo em que o casamenteiro santinho tinha festas d'arromba.

Mas agora, ou porque as raparigas se não interessam pelo seu protector, ou por qualquer outro motivo, o certo é que o Batista tem de gramar uma festa pequena.

## AVISO

### Bombeiros Voluntarios d'Espozende

A Direcção dos Voluntarios desta vila vem mui respeitosa e declaro ao ex.<sup>mo</sup> Publico que não pode efectuar a RIFA que, em beneficio desta prestimosa colectividade, estava annunciada para o dia 24 do corrente, em virtude da demora da passagem dos respectivos bilhetes, compreendendo-se porem, de jaze-la em dia que previamente será indicado.

A Direcção.

## Batisádo

Por lapso não dissemos no nosso numero passado, na noticia que se referia ao batismo do pequenino João Evandro Lopes de Vilas-Boas Pereira, filho do nosso bom amigo snr Manoel de Vilas-Boas Pereira, digno ajudante de notario, os nomes dos padrinhos, o que fazemos agora.

Foram eles, o snr. João José Lopes de Faria e D. Mariana de Vilas-Boas Pereira, respetivamente tios materno e paterno do recém-batisado, aquele ausente no Brazil e esta em Gondomar, que no acto foram representados pelo snr. Alberto Fernandes de Faria e D. Balbina Fernandes de Faria Lopes.

## PELO CONCELHO

### Belinho, 16

### Em volta duma calúnia

Como vêem, estamos tratando com mais um autentico caluniador—o snr. Marques Azevedo. Que nos diria este snr. se nós, em vez de subscrevermos o nosso nome proprio, firmassemos o nosso pedido com pseudonimos?! Ah! —virava logo o bico ao prego, e mandava-nos sair do incognito; e nós quizemos evitar isso mesmo. Mas estamos muito satisfeito por se nos oferecer o ensejo de vermos bem a descoberto a malicia, a maldade e a calunia perfilhadas por um correspondente da Verdade com o manifesto desejo de enxovalhar Diasantos. Nunca supozemos, ao traçar as primeiras linhas—«Em volta de uma calúnia», que iam os falar tão de perto com mais um autentico caluniador—o snr. Marques Azevedo, que se admirou quando lhe dissemos francamente em o n.º 101 deste semanário, que fizesse a vontade ao individuo que lhe pediu para publicar uma calúnia.

Dirigimo-nos com lealdade e franqueza, ignorando que o snr. Marques Azevedo seria capaz de publicar o contrario do que deve sentir uma alma sempre boa. Sim! fomos nós, Antonio Dias, e não Diasantos, quem lhe fizera tal pedido! Mas o snr. Marques, renunciando a toda a sorte de correcção e dignidade que deve usar todo aquele que, pelo menos, por tais modos é tratado, vem logo invecivar-nos com adverbios, como se nós ignorassemos que o efeito das boas ou más acções irradia das proprias pessoas que as praticam e que nas mesmas pessoas se vai reflectir. Sim! Admirou-se ou fingiu admirar-se! E os factos ai estão a dizer com eloquencia de que lado fica a razão.

Para se ver que nós, Antonio Dias, já de facto estamos tratando com um autentico caluniador, basta lêr o n.º 101 do Novo Cavado e o n.º 70 da Verdade. E é que, tratando-se desde logo de Antonio Dias, o snr. Marques Azevedo velhacamente vira o bico ao prego e calúnia Diasantos, atribuindo-lhe o pedido de tal publicação, envolvendo-o sistematica e infamemente com manifesta malicia de roubar, deturpar, sujar e denegrir o seu bom nome, a sua boa fama e a sua boa reputação.

Mas nós percebemos: Diasantos é qual arvore cujos ramos fazem sombra ao snr. Marques d'Azevedo, e por isso o mesmo snr. Marques, armando-se da

incisiva calúnia, rancorosamente tenta por todos os modos aniquilar Diasantos.

Mas pôde continuar, snr. Marques, pôde continuar, enquanto nós, no mais recondito da nossa alma, e tendo por companheiros espirituais todos os leitores inteligentes e despidos da seiva da *arvore* maldita, vamos continuando também a considerar o snr. Marques Azevedo um autentico e desprezível calúniador.

(Continua).

Antonio Dias.

**N. da R.**—Achando justas as palavras do nosso presado correspondente de Belinho—snr. Antonio Dias—apenas diremos, hoje, que, o snr. Marques d'Azevedo, actual correspondente de «A Verdade», e que agora chama digno ao professor Torrinhas, quando correspondente do nosso jornal, escreveu uma correspondência, que ainda não foi publicada, em que dizia as ultimas do agora seu inseparavel colega.

E' uma questão de quilate... A força, certamente, é a mesma. Que grande crise de caracter!

Logo que tenhamos espaço, publicaremos essa celebre correspondência, para os nossos leitores lerem, pasmarem e confrontarem.

## Despedida

Mario Alexandrino, tendo embarcado inesperada e precipitadamente no dia 11 do corrente para a Guiné, como fazendo parte da brigada sanitaria que vae combater a peste-bubonica que ali grassa, e não tendo tido por tal motivo possibilidade de despedir-se pessoalmente dos amigos e pessoas das suas relações, vem fazê-lo por este meio, oferecendo a todos o seu limitadissimo prestimo.

## Empreza Maritima e Comercial do Norte, L.<sup>da</sup>

### CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

### SAL

Dentro em breves dias deve chegar a este porto um navio com um carregamento para vender por

**preços sem competencia.**

## COMUNICADOS

### AVISO

**Não me julgando devedor a ninguém desta vila, mas podendo haver qualquer falta involuntária, ficam avisados por este meio todos que se julguem meus crédores, a no prazo de 8 dias, apresentarem as suas contas sob pena de expirado este prazo não serem satisfeitas.**

Esposzende, 10 de Junho de 1921.

Arnaldo José Monteiro Torres

Acaba de aparecer o livro de grande actualidade

### DA SUGESTÃO NO ANI-MATOGRAPHO

Estudo social, psicológico e critico original de—

Mário Gonçalves Viana

Prêço 500 réis.—Pedidos á Livraria Rodrigues—Rua Aurora—Lisboa.

## Madeira

VENDE-SE 100 duzias de forro seco, em Espozende.

Falar nesta redacção ou carta á mesma.

## Ourivesaria da Caixa Penhorista ESPOZENDE

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.  
Compras e vendas.

Todas as Noivas . . . DEVEM TER . . .

Todas as Mães Livro das Mães

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as creanças depois do nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que está dividido:

### 1.ª PARTE—A Mãe

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Hygiene geral—Tratamento, de algumas intercorrencias durante o periodo de gravidez—Vomitos incoerciveis, Acidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II—O Parto—Almanak obstetico.

### 2.ª PARTE—O Filho

I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.

II—Augmento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca asucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

Maneira de as conhecer. Falsificação do leite com farinhas diversas. Falsificação do leite com acido borico.

VI—Aleitamento mixto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

### 3.ª PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiaes: Adenopathias cervicaes. Amygdalite. Anemia. Angina. Asthenia. Bronchite. Colicas. Conjunctivite. Convulsões. Coqueluche (tosse convulsa). Contuzões. Coriza. Crostas. Defluxos. Diarrheia. Dores de garganta. Dyspepsias. Eczema. Enterites. Escrophulismo. Furunclose. Garrotillho. Grippe. Ictericia. Incontinencia de urinas. Insomnias. Lymphatismo. Phtriasc. Prisão de ventre dascreanças de mama. Queimaduras. Rheumatismo. Sapiinhos. Sarampo. Syphilis hereditaria. Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se franco de porte, a quem enviar trinta centavos á

**Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos**

Travessa do Carmo, 1, 1.º = LISBOA

## OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Teatro--Espozende

Tem sempre o que ha de mais novidade em objectos de ouro e prata. Preços rasoaveis. Concertos garantidos. Objectos usados.